

O SEMEADOR

Informativo do Sínodo Espírito Santo a Belém

Notícias |

Musicistas do Sínodo se reúnem em fórum | p. 12



Comunidades do Projeto Missionário no litoral do Nordeste se reúnem em retiro sobre espiritualidade e felicidade | p. 9

Notícias |

Projeto Missionário no Litoral do Nordeste acolhe estagiários alemães | p. 13

2025

COMPARTILHAR A generosidade DE DEUS

A palavra de Deus crescia e se multiplicava
Atos 12.24

f i o iecboficial luterano.org.br

mensagem

Domingo de Ramos: Vitória do sofredor, alerta ao explorador 3

crônica

Reinos dos sapos 4

reflexão

Análise médica sobre a crucificação, de autoria do Dr. Barbet, médico francês 5

história

Dedicação dos sinos da comunidade Da Paz da Paróquia de Tijuco Preto 6

pomerano

OOSTERSYMBOL 13

presença luterana

História das Comunidades de Gravatá e São Luís 14

conversando sobre saúde

Pessoa com Alzheimer: família cuidadora 16

tema do ano

Compartilhar a generosidade de Deus 17

Ano Novo, de novo!

Querida leitora!

Querido leitor!

Mais um novo ano iniciou e já estamos no terceiro mês. Parece que foi ontem que realizamos as celebrações do Natal e as comemorações do Ano Novo. Aliás, as Comemorações do Ano Novo não acontecem em todos os lugares no dia primeiro de janeiro. Para os mulçumanos, o Ano Novo é comemorado em maio. Os judeus o celebram em setembro/outubro. E, os chineses, o festejam no final de janeiro, início de fevereiro.

Então, é Ano Novo. Mas, o que tem de novo? Em outubro último, elegemos novos prefeitos e novas prefeitas, que tomaram posse no dia 1º de janeiro. Também as Câmaras de Vereadores e Vereadoras tem nova constituição em nossos municípios. Membros da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB – concorreram ao pleito. Algumas dessas pessoas foram eleitas ou reeleitas. Louvamos a Deus que membros tem levado a confessionalidade e a ética luterana para a política. Oramos para que, no cumprimento do mandato, membros eleitos deem bom e fiel testemunho da sua fé.

O Reformador afirmou: *“Um sapateiro, um ferreiro, um lavrador, cada um tem o ofício e a ocupação próprios de seu trabalho. Mesmo assim todos são sacerdotes e bispos ordenados de igual modo, e cada qual deve ser útil e prestativo aos outros com seu ofício ou ocupação, de modo que múltiplas ocupações estão voltadas para uma comunidade, para promover corpo e alma, da mesma forma como os membros do corpo servem todos um ao outro”* (Lutero). Que também no cargo eletivo, pessoas luteranas exerçam seu sacerdócio, colocando seus dons a serviço da construção de uma sociedade ética e justa.

Temos também um novo Tema do Ano: **“Compartilhar a generosidade de Deus”**. Sob o lema bíblico: *“A palavra de Deus crescia e se multiplicava”* (Atos 12.24), o tema nos convida a refletir sobre o amor, a generosidade de Deus e a multiplicá-los em nosso meio. O lema nos lembra das consequências da vivência e do testemunho da Palavra de Deus.

Ahhhh! Temos também uma nova edição do Jornal *“O Semeador”*. E, a edição está repleta de notícias, de história de nossas comunidades e de conteúdos valiosos para nossa reflexão e fortalecimento na fé. Este exemplar, mais uma vez, reflete a riqueza da diversidade de nossas comunidades e de suas atividades. Riqueza esta que é ainda mais amplamente compartilhada em nossas redes sociais. Convidamos você a seguir as páginas do Sínodo Espírito Santo a Belém. É só escanear os QR codes abaixo e curtir nossas páginas no Facebook e no Instagram:



Rogo que Deus conceda que esta edição do nosso jornal seja um instrumento de bênção na vida de nossos leitores e nossas leitoras. Leia, comente, compartilhe cada texto nele contido. E, se tiver alguma sugestão nos envie. Boa leitura.

 P. Ismar Schiefelbein



Endereço | Rua Engenheiro Fábio Ruschi, 161
Bento Ferreira, Vitória – ES, CEP 29050-670

Telefone | 27 99719-0690 e 27 99788-6625

E-mail | secretaria@sesb.org.br

Internet | luterano.org.br/meu-sinodo/espírito-santo-a-belem/

Facebook | facebook.com/sinodoluteranoesbelem



O Semeador é uma publicação trimestral informativa destinada às Comunidades, Paróquias, Uniões Paroquiais e Instituições do Sínodo Espírito Santo a Belém (SESB), da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

Correção | P. Ismar Schiefelbein, P. Rubens Sthur, P. Ronei Odair Ponath, P. Stefan Krambeck, P. Joelmir Schanoski, P. Alexander Roberto Busch.

Projeto gráfico | Willi Piske Júnior

Diagramação | Adriana Serrano

Conselho de Comunicação | P. Ismar Schiefelbein, P. Rubens Sthur, P. Joelmir Schanoski, P. Alexander Roberto Busch, P. Ronei Odair Ponath, P. Stefan Krambeck, Miss. Franciele Kampke Esteves, Nilza Buss.

Colaboradores | P. Edilson Claudio Tetzner, P. Joaquin Borhardt, P. em. Ido Port, P. Robson Peters, Luciana Matias Rosa Gabrecht, Pa. Lorraine de Araujo, P. Lohan Schulz Tesch, Allaf Barros, Scheila Kempin, Rutiane Bezerra, Sidnéia Ponath, Paulo Henrique Nass, P. Dr. Paulo Butzke, Gê Nunes, Diác. Vera Nunes, P. Willian Kaizer de Oliveira, P. Em. Anivaldo Kuhn, Pa. Franciele Vanessa Sander.

Distribuição e Correspondências | Sínodo Espírito Santo a Belém – IECLB

Secretária/Administração | Nilza Buss

Tiragem | 7.180 exemplares

Os artigos assinados são de responsabilidade dos respectivos autores.

Orientações para enviar matérias para O Semeador

Para enviar uma matéria ao jornal O Semeador, procure seguir as seguintes orientações:

- Que a notícia mostre algo especial, incomum à vida da comunidade.
- Que as notícias dos acontecimentos possam cumprir uma função missionária, ou seja, que despertem e motivem para seguir a mesma ideia.
- Divulgar notícia de cunho histórico, como lançamento de pedra fundamental, inauguração, um encontro especial, algo que vá ficar registrado como momento único.
- Que a matéria traga, além da notícia em si, na medida do possível, uma reflexão sobre determinado tema abordado no evento;
- Que a notícia seja escrita de forma atraente, noticiando o essencial; evitar textos que tenham caráter de ata.
- Enviar fotos com boa resolução; isso dá mais qualidade à impressão.

Esperamos contar com sua compreensão e colaboração para, juntos, melhorarmos cada vez mais a qualidade do nosso jornal!

Fechamento da próxima edição: 28/04/25

Mande informações, notícias e/ou fotos para o e-mail secretaria@sesb.org.br



Domingo de Ramos: Vitória do sofredor, alerta ao explorador

Certa vez, um jovem rico, observante dos mandamentos de Deus, encontrou-se com Jesus e perguntou: *“Bom Mestre, o que devo fazer para conseguir a vida eterna? Jesus respondeu: vá, venda tudo o que tem e dê o dinheiro aos pobres e assim você terá riquezas no céu”* (Marcos 10.17-30). Tempos atrás, uma senhora viúva, me indagou: *“Pastor, eu preciso vender a minha terra e dar o dinheiro aos pobres para herdar o Reino de Deus?”* Ela tinha em mente essa passagem bíblica. Esse tema é muito sério.

O dinheiro e a riqueza podem andar na contramão da mensagem de Jesus. Jesus disse: *“Ajuntem riquezas no céu, onde as traças e a ferrugem não podem destruí-las, e os ladrões não podem arrombar e roubá-las”* (Mateus 6. 20). A pergunta da senhora é justa. Ela deseja compreender um dos temas mais importantes das Sagradas Escrituras. Levando a sério seu questionamento, eu disse: *Você é rica? Há escola pública de qualidade onde a senhora mora? A senhora tem pleno acesso à saúde? Quanto custa o remédio que a senhora necessita? Há estrada em boas condições para a senhora ir e vir? Ela respondeu: Sou aposentada e tenho um pequeno terreno; pago mil reais por mês de remédios; falta atendimento médico adequado onde eu moro; quando a gente precisa de exames, são meses de espera; a estrada está cheia de buracos; a escola é precária. Ela disse ainda que falta muita coisa para uma vida mínima e concluiu: para quem é rico não falta nada disso.*

Pois é! No tempo de Jesus, a pobreza era a realidade da grande maioria. Falta muito de tudo para grande parte do povo. O povo de Israel estava sendo novamente oprimido, desta vez, pelos romanos, que ocupavam as suas terras, os escravizavam e lhes impunham sua cultura e religiosidade. Diante dessa realidade dura o povo se perguntava: quando Deus agir? Quando ele virá para nos libertar? Esse povo sofredor e abandonado carregava um sonho e uma esperança: chegará o Messias e com ele a sua justiça. A esperança é que esse Messias salvaria as pessoas da miséria.

O profeta Isaías já havia anunciado a chegada do Messias. Ele seria *“maravilhoso, conselheiro, pai da eternidade e príncipe da paz”*. A expectativa pela justiça era real. Relatam os evangelhos que o Messias chegou, é o próprio Jesus. A alegria se espalhou por todos os lados. Ele mesmo anunciava na Sinagoga: *“O Senhor meu deu o seu Espírito. Ele me escolheu para levar boas notícias aos pobres e me enviou para anunciar a liberdade aos presos, dar vista aos cegos, libertar os que estão sendo oprimidos”* (Lucas 4.18).

Com a vinda de Jesus, o mundo nunca mais foi o mesmo. O povo agora tem um líder que os salvará. Esse líder se importa com as necessidades do povo. Ele se compadece diante do sofrimento humano sobre a terra e o vive: *“Mas o Filho do Homem não tem onde descansar”* (Lucas 9.58); *“Jesus percorria todas as cidades e povoados. Ele ensinava nas sinagogas, anunciava a boa notícia sobre o Reino e curava todo tipo de enfermidades e doenças graves das pessoas”* (Mateus 9.35). Jesus cativava e libertava as pessoas de seus medos e angústias. E assim sua fama ia se espalhando em todas as regiões. Narra o Evangelho de Lucas 4.22 que o povo elogiava Jesus e se admirava com sua maneira agradável e simpática de falar.

Jesus ensinava, curava e fazia toda sorte de milagres. Em seus ensinamentos, destacam-se o Reino de Deus e a sua justiça. Dizia Jesus: *“busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas”* (Mateus 6.33). Jesus se importava com a necessidade das pessoas. Por isso sempre chamava o povo para amar sobre todas as coisas. Amem uns aos outros como eu amo vocês (João 15.12). Essa justiça que Jesus revela ao povo é marcada pela misericórdia e pela esperança de um mundo novo.

Nessa expectativa de um mundo diferente, Jesus peregrinou nos caminhos da Palestina, fazendo aquilo que é bom e agradável a Deus. Ele anunciava um mundo novo de vida, de liberdade, de paz e de amor para todas as pessoas. Ele ensinava que Deus era amor e que não excluía ninguém, nem os pecadores. Ele ensinava que os pobres, os leprosos, os paráliticos, os cegos não deviam ser marginalizados. Ninguém desses era amaldiçoado por Deus. Ensinava aos ricos e poderosos que o egoísmo, o orgulho, a autossuficiência poderiam conduzir à morte. Por isso, a ênfase na partilha da túnica, do prato de comida, no amor às pessoas e no Reino de Deus e a sua justiça.

Depois de ensinar, curar, fazer milagres, alimentar multidões, acolher os cansados e sobrecarregados Jesus chega às portas de Jerusalém. Há uma imensa expectativa pela sua presença. Quem ouviu falar dos feitos extraordinários de Jesus terá agora enfim a oportunidade de vê-lo ao vivo. As notícias em relação a Jesus

havam se espalhado por Jerusalém e por toda a região. Diante dessas notícias não é de estranhar que havia multidões saudando a chegada de Jesus a Jerusalém por ocasião da festa da Páscoa. Conforme ele ia passando, o povo estendia as suas capas e ramos no caminho. Foi um domingo festivo. Quando Jesus chegou perto de Jerusalém, na descida do monte das Oliveiras, uma grande multidão de seguidores ia com ele. E eles, cheios de alegria, começaram a louvar a Deus em voz alta por tudo o que tinham visto: *“Eles diziam: Que Deus abençoe o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória a Deus!”* (Lucas 19.36-38). O evangelho revela que tal saudação e acolhida oferecidas a Jesus são dignas de reis e majestades. Foram dignas de Jesus, o nosso rei, a saudação e a acolhida do povo. É um rei de esperança, cura e salvação. Um rei voltado para a justiça e o bem-estar. Por isso ele é também um rei que, com sua morte e ressurreição, nos dá a vida eterna. As curas, os milagres e os ensinamentos de Jesus davam a certeza de se tratar de um rei que libertaria todo o povo do sofrimento. Essa era a esperança do povo sofrido pela falta de vida digna e seus direitos subtraídos.

Leitor, leitora! Esta mensagem diz respeito ao Domingo de Ramos, início da Semana Santa. O Domingo de Ramos ou o Domingo da Paixão é marcado pela entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, cercado e acompanhado por essa gente cheia de esperança. O Domingo de Ramos e a entrada triunfal de Jesus é a vitória do sofredor. Ele faz essa entrada montado em um jumento em favor de vida digna para todas as pessoas. O povo espera um libertador. Jesus é o libertador. Nesse domingo manifesta-se o Messias esperado. Sem se deixar seduzir pela aprovação humana nem pelas glórias advindas de seus milagres, ele alimenta a esperança e o sentimento de justiça.

Jesus sabia o que o esperava e o motivo da sua vinda à Festa da Páscoa em Jerusalém. Em sua entrada triunfal, Jesus faz a síntese entre o chamado da cruz e da glória. No tempo presente, somos convidados a acolher Jesus como nosso rei e salvador, tal qual a multidão naquele dia festivo. Somos chamados a refletir sobre o caminho de sofrimento de Jesus, sobre o caminho de sua morte e ressurreição. Então virá a Páscoa que traz a certeza: Jesus vive, por isso haverá cura, salvação, paz e justiça. Acima de tudo isso, haverá vida eterna, pois o Reino de Deus está próximo.

“Pastor, eu preciso vender minha terra e dar o dinheiro aos pobres para herdar o Reino de Deus?” Penso que a própria vida de Jesus responde a essa pergunta para quem tem muito e para quem tem pouco ou nada. Mas lembro que a palavra do próprio Jesus é a resposta: *“Pois onde estiverem as suas riquezas, aí estará o coração de vocês”* (Mateus 6.21). Ou na interpretação de Lutero: *“Onde está o teu coração, aí está o teu Deus”*. Onde está o teu coração? Onde estão as tuas riquezas? É importante conversarmos sobre esta realidade, pois o mercado, o dinheiro, a economia nos dão respostas que nos colocam na via contrária do Reino de Deus. Por isso, Jesus Cristo disse: *“Vocês não podem servir a Deus e servir ao dinheiro”* (Mateus 6.24b). O coração escravo do dinheiro tão somente alimenta o egoísmo e a ganância, a violência e a morte, a destruição da criação de Deus e a vida humana. Portanto, disse Jesus, ponham em primeiro lugar na sua vida o Reino de Deus e aquilo que Deus quer (Mateus 6.33).

É urgente que a vontade de Deus de paz e salvação seja colocada em prática neste mundo. Jesus percorria vilas e cidades anunciando de muitas formas o Reino de Deus. A partir do sacramento do santo Batismo, ele nos envia para uma fé ativa no amor. Ele ensina, ele cura, ele faz milagres. Cabe-nos não nos iludir ou confundir Jesus com um milagreiro ou com alguém que nos fará prosperar financeiramente. Cabe-nos também o alerta de não cometer o mesmo pecado do povo de Jerusalém. Ou seja, glorificá-lo hoje e amanhã gritar: crucifica-o. Afinal, como diz o profeta Isaías 55.8: *“O Senhor Deus diz: Os meus pensamentos não são como os seus pensamentos, e eu não ajo como vocês”*. Por isso, o Domingo de Ramos é um alerta para aquelas pessoas cujos corações e mentes não pensam em outra coisa a não ser em dinheiro e riquezas. O Domingo de Ramos é um alerta àquelas autoridades cujo poder não deve ser usado para explorar o povo, mas para praticar a justiça para que não falte saúde, remédios, educação, boas estradas, ou seja, vida digna para todas as pessoas. Afinal, no Domingo de Ramos, nós acolhemos o rei da justiça, da paz e do amor, em seu caminho para a cruz e ressurreição.



Crônica

No Reino dos Sapos

O reino dos sapos, como não podia deixar de ser, era um baita brejo, com toda sorte de imundícies contra as quais sapos são imunes. Mas este reino era murado e para completar a gravidade do sofrimento, situava-se no fundo de um poço. O reino, portanto, era pequeno e limitado. Lá os sapos nasciam, cresciam, cantavam, pulavam e casavam. Na sua miopia, neste mundo de pouca luz, davam cabeçadas sem graça contra o muro e também morriam. Antigamente, havia alguns sapos mais afoitos que tentavam escalar o muro, mas gordos como eram, logo cansavam. Caíam e se espatifavam na lama imunda e dura de tanto mexer e remexer. No passar das gerações aprenderam que o reino dos sapos era este e quebrar o muro era impossível. Pois muitos nobres haviam tentado e pago com a vida a infeliz tentativa. Logo, pensar em sair deste reino era proibido.

Os anciões sapos, muito respeitados e venerados, repetiam: É proibido escalar o muro e sair deste reino.

Porém, o chão tornou-se cada ano mais imundo, a pouca água de tanto mijo e restos mortais mais parecia uma maionese vencida, sem cor e sem graça. Diante destas apertadas agruras, os líderes convocaram uma assembleia nacional. Sim, para tornar público suas sábias decisões:

Proibido tomar banho.

Proibido queimar os mortos já que lenha não existia e poluía o ar.

Em respeito aos vivos, os sapos mortos seriam incorporados à lama. Este processo era novo e todo mundo no reino dos sapos ficou interessado, já que poderiam incorporar a sabedoria dos mortos. Mas, como fazer? Muito simples: comer os mortos. Com este gesto resolviam-se alguns problemas, como:

Não se contaminava mais o solo.

Evitava-se o surgimento de doenças.

Evitava-se o problema da falta de comida e resolvia-se o problema da fome.

A sapalhada sem escrúpulos, mais a juventude de girinos acéfalos, longe de terem noção da morte, acharam esta ideia uma boa saída e inventaram o jeito para reciclagem dos sapos.

Criaram um novo partido. Levantaram a bandeira do novo rei. Eleições foram realizadas, claro com muitas propagandas enganosas à moda *"fake news"* que são do nosso conhecimento. E a ideia foi aprovada pelas urnas eleitorais. O juiz eleitoral era amigo próximo do rei. Notou-se que a ala dos sapos ricos e bem lambidos por seus feitiçeiros médicos, que não sabia o que era ter fome, tumultuaram o dia da eleição, dificultando a chegada dos sapos pobres às urnas. Nem lhes passou pela cabeça que um dia também poderiam ser comidos por sapos esfomeados. E assim foi aprovada, de forma legal, a nova lei, logo implantada para a alegria dos sapos ricos e gordos que, doravante, além dos poucos grilos e magras minhocas, podiam, com o amparo da lei, comer o sapo pobre, pequeno, magro e indefeso.

Mas, surgiu um sapinho diferente, magrela e curioso. Fazia muitas perguntas que ninguém respondia. E por causa de suas estranhas e difíceis perguntas, já fora ameaçado de ser expulso das reuniões e proibido de chegar na assembleia com suas ideias absurdas.

Suas perguntas: *"Como era lá em cima? Onde vinha aquela luz? Como era noutro lado do muro? Pra que não escalar o muro?"* Até falava em construir uma escada de sapo, coisa possível com a ajuda de todos. Mas teve que ficar quieto. O sapinho entristecido e relegado nas suas ideias continuava divagando. Ninguém lhe dava atenção. Já o tinham apelidado de *"sapo chato"*, pelo simples fato de perguntar e querer saber.

Ele, porém, não se entregou. Dotado de um espírito e físico jovem, partiu para a ação, sozinho mesmo. No reino dos sapos não havia guardas noturnos, pois não havia ladrão. E não havia ladrão porque não existia nada para roubar.

Durante as poucas horas da noite, quando o muro era iluminado pela lua, o sapinho começa a subir. Não era fácil e desistiu. Mas na segunda noite, já bem descansado e sem nada para fazer, para bem ocupar as ideias, tentou de novo. Ficou surpreso quando descobriu que superou com facilidade o marco da noite anterior. Cheio de alegria e animado continuou treinando nas próximas noites de lua cheia. Mas não demorou e veio a escuridão. E nosso sapinho, inquieto, resolveu fazer ginástica, inventava flexões de braço e de pernas para ganhar fôlego e músculos. Coisa que dava para fazer no escuro mesmo. Não demorou e a lua cheia o alcançou sorrindo com seu clarão de ouro convidativo para belas aventuras.

Nosso sapinho, feliz e disposto, não perdeu tempo. Enquanto toda a juventude de sapos ia alegremente no ensaio do coral (dos sapos, naturalmente),

ele se esquivava e escalava o muro. Para a sua alegria, toda noite ele conseguia avançar mais.

Numa bela e iluminada noite superou todos os obstáculos e alcançou o topo do muro. Ficou pasmo com a grandeza aberta em sua volta. Começou a saltar. Ficou maravilhado quando não batia com a cabeça contra alguma parede. Podia saltar longe sem enfrentar obstáculos ou cair em cima de outro sapo. Era bonito e gostoso. Havia outros cheiros e muita comida como larvas, minhocas, lagartas e besouros. Ficou encantado com a fantástica descoberta. Alguns besouros voavam com lanterninhas. Seus professores haviam contado na escola, que no reino dos sapos valentes e ricos, havia a tal da *"Broadwei"*, uma rua comprida com muitas e enormes casas, que no Natal eram enfeitadas com milhares de luzinhas coloridas, que piscavam como as estrelas lá no céu. Agora ele estava vendo tudo isso. Era simplesmente maravilhoso. Pensava ele: *"Será que estou na Broadwei?"* Mas antes do clarear do novo dia, cansado de tanto pular e cheio de novidades, voltou para a sua terra, ou melhor dizendo, voltou para o seu buraco. Cheio de alegria, começou a falar daquilo que viu. Dizia: *"Nós podemos sair. Lá em cima é bonito, tem muito espaço, é diferente e tem comida em abundância"*. Mas ninguém lhe dava ouvidos. Não demorou alguém o chamar de transtornado. Logo descobriram que ele estava acometido por uma irreversível demência. O chefe dos sapos ordenou que lhe dessem uma boa surra. Após a surra trancaram-no numa cadeia. Deixaram o sapinho sem água e sem comida, com a intenção de curá-lo dos ataques alucinógenos.

O assunto se tornou público e alguns mais afoitos pensaram em subir e averiguar. Talvez o sapinho tinha de fato razão. Era questão de ver. As autoridades do reino dos sapos perceberam que seu poder estava sendo ameaçada com novas ideias. Foi preciso instaurar um novo expediente a fim de esclarecer, uma vez por todas, que lugar de sapo é aqui embaixo na escuridão. Nunca ninguém subiu. Não é preciso subir. Sapo não pode subir. Lugar de sapo é aqui no buraco para viver como seus avós e todos os seus antepassados sapos viviam. Acharam assim que, com os discursos inflamáveis, teriam recuperado a ordem. Soltaram o sapinho rebelde! Este, ao se ver livre, muito motivado, continuou contando do grande mundo bonito que havia visto e que estava ali. Era só subir.

Mas ninguém lhe podia dar ouvidos. Era perigoso ser visto falar com ele. A polícia secreta das autoridades estava ali em qualquer buraco, espiando e espreitando para descobrir quem estava ouvindo ou comentando as histórias do sapinho louco. Simplesmente era proibido sonhar, pensar, tentar ou inventar qualquer meio para ver ou experimentar o que estava no outro lado do muro alto.

E aquele sapinho teve que viver o resto da sua vida nas saudosas lembranças de como era bonito, agradável e acolhedor o mundo livre, lá no outro lado do muro, sem fedor de sapo morto na mesma lama onde tinham que procurar comida.

Para uma saudável reflexão:

Quando nunca saímos do ninho, da nossa tradição, de nossos costumes e jeitos, nascemos, crescemos e vivemos achando que o nosso ninho é o mais bonito, o mais perfeito e o mais seguro. Morremos para o lucro de outras pessoas. Existem muitos reinos nas mais diversas áreas da vida, neste mundão, que nos ensinam isso: é perigoso fazer perguntas. Então, nós nos acomodamos e adotamos a cultura *"caracólica"*. Explico: você conhece o caracol? Ele avança, se arrastando silenciosamente, e sua percepção acontece através das suas múltiplas antenas por meio das quais capta tudo em sua volta. Quando toca em alguma coisa que não é do seu agrado, se esconde na sua concha, na sua casa, no seu buraco, ou na sua tradição. E já se acomodou tanto que não sabe viver sem carregar a pesada concha nas costas.

O sapinho saiu do seu ninho, de seu buraco, foi experimentar a realidade no mundo estranho.

Às vezes, é bom sair e conhecer outros ninhos para obter critérios comparativos e de avaliação. No ninho que nos acolheu pode ter uma vidraça quebrada que o dono nem percebeu, ou pode ter mofo com o qual a gente se acomodou.

Para voar, o passarinho para voar precisa sair de seu ninho. Para pular, o sapo precisa sair de seu buraco.

Qualquer semelhança com este nosso admirável mundo moderno é mera coincidência.



Reflexão

Análise médica sobre a crucificação, de autoria do Dr. Barbet, médico francês

Sou um cirurgião, e dou aulas há algum tempo. Por treze anos vivi em companhia de cadáveres e durante a minha carreira estudei anatomia a fundo. Posso, portanto, escrever sem presunção a respeito de morte como aquela, a morte de Jesus.

Pintura da crucificação de Cristo com dois anjos ao lado.

“Jesus entrou em agonia no Getsemani e seu suor tornou-se como gotas de sangue a escorrer pela terra”. O único evangelista que relata o fato é um médico, Lucas. E o faz com a precisão de um clínico.

O suor sangue, ou “hematidrose”, é um fenômeno raríssimo. É produzido em condições excepcionais: para provocá-lo é necessária uma fraqueza física, acompanhada de um abatimento moral violento causado por uma profunda emoção, por um grande medo.

O terror, o susto, a angústia terrível de sentir-se carregando todos os pecados dos homens devem ter esmagado Jesus. Tal tensão extrema produz o rompimento das finíssimas veias capilares que estão sob as glândulas sudoríparas, o sangue se mistura ao suor e se concentra sobre a pele, e então escorre por todo o corpo até a terra.

Conhecemos a farsa do processo preparado pelo Sinédrio hebraico, o envio de Jesus a Pilatos e o desempate entre o procurador romano e Herodes. Pilatos cede, e então ordena a flagelação de Jesus. Os soldados despojam Jesus e o prendem pelo pulso a uma coluna do pátio. A flagelação se efetua com tiras de couro múltiplas sobre as quais são fixadas bolinhas de chumbo e de pequenos ossos.

Os carrascos devem ter sido dois, um de cada lado, e de diferentes estaturas. Golpeiam com chibatadas a pele, já alterada por milhões de microscópicas hemorragias do suor de sangue.

A cada golpe Jesus reage tem um sobressalto de dor

A pele se dilacera e se rompe; o sangue espirra. A cada golpe Jesus reage em um sobressalto de dor. As forças se esvaem; um suor frio lhe impregna a fronte, a cabeça gira em uma vertigem de náusea, calafrios lhe correm ao longo das costas. Se não estivesse preso no alto pelos pulsos, cairia em uma poça de sangue. Depois vem o escárnio da coroação. Com longos espinhos, mais duros que os de acácia, os algozes entrelaçam uma espécie de capacete e o aplicam sobre a cabeça. Os espinhos penetram no couro cabeludo fazendo-o sangrar (os cirurgiões sabem o quanto sangra o couro cabeludo). Pilatos, depois de ter mostrado aquele homem dilacerado à multidão feroz, o entrega para ser crucificado. Colocam sobre os ombros de Jesus o grande braço horizontal da cruz; pesa uns cinquenta quilos.

A estaca vertical já está plantada sobre o calvário. Jesus caminha com os pés descalços pelas ruas de terreno irregular, cheias de pedregulhos. Os soldados o puxam com as cordas. O percurso, é de cerca de 600 metros. Jesus, fatigado, arrasta um pé após o outro, frequentemente cai sobre os joelhos. E os ombros de Jesus estão cobertos de chagas. Quando ele cai por terra, a viga lhe escapa, escorrega, e lhe esfolia o dorso. Sobre o Calvário tem início a crucificação. Os carrascos despojam o condenado, mas a sua túnica está colada nas chagas e tirá-la produz dor atroz. Quem já tirou uma atadura de gaze de uma grande ferida percebe do que se trata.

O fio de tecido adere à carne viva

Cada fio de tecido adere à carne viva: ao arrancarem a túnica, se laceram as terminações nervosas postas em descoberto pelas chagas. Os carrascos dão um puxão violento. Há um risco de toda aquela dor provocar uma síncope, mas ainda não é o fim. O sangue começa a escorrer. Jesus é deitado de costas, as suas chagas se incrustam de pedras e pedregulhos. Depositam-no sobre o braço horizontal da cruz. Os algozes tomam as medidas. Com uma broca, é feito um furo na madeira para facilitar a penetração dos pregos. Os carrascos pegam um prego (um longo prego pontudo e quadrado), apoiam-no sobre o pulso de Jesus, com um golpe certo de martelo o plantam e o rebatem sobre a madeira. Jesus deve ter contraído o rosto assustadoramente. O nervo mediano foi lesado.

Pode-se imaginar aquilo que Jesus deve ter provado; uma dor lancinante, agudíssima, que se difundiu pelos dedos, e espalhou-se pelos ombros, atingindo o cérebro. A dor mais insuportável que um homem pode provar, ou seja, aquela produzida pela lesão dos grandes troncos nervosos: provoca uma síncope e faz perder a consciência. Em Jesus não. O nervo é destruído só em parte: a lesão do tronco nervoso permanece em contato com o prego: quando o corpo for suspenso na cruz, o nervo se esticará fortemente como uma corda de violino esticada sobre a cravelha. A cada solavanco, a cada movimento, vibrará despertando dores dilacerantes. Um suplício que durará três horas. O carrasco e seu ajudante empunham a extremidade da trava; elevam Jesus, colocando-o primeiro sentado e depois em pé; conseqüentemente fazendo-o tombar para trás, o encostam na estaca vertical. Depois rapidamente encaixam o braço horizontal da cruz sobre a estaca vertical. Os ombros da vítima esfregam dolorosamente sobre a madeira áspera. As pontas cortantes da grande coroa de espinhos penetram o crânio. A cabeça de Jesus inclina-se para a frente, uma vez que o diâmetro da coroa o impede de apoiar-se na madeira. Cada vez que o mártir levanta a cabeça, recomeçam pontadas agudas de dor. Pregam-lhe os pés. Ao meio-dia Jesus tem sede. Não bebe desde a tarde anterior. Seu corpo é uma máscara de sangue. A boca está semiaberta e o lábio inferior começa a pender. A garganta, seca, lhe queima, mas ele não pode engolir. Tem sede.

Tudo aquilo é uma tortura atroz

Um soldado lhe estende sobre a ponta de uma vara, uma esponja embebida em bebida ácida, em uso entre os militares. Ele não bebe. Tudo aquilo é uma tortura atroz. Um estranho fenômeno se produz no corpo de Jesus. Os músculos dos braços se enrijecem em uma contração que vai se acentuando: os deltoides, os bíceps esticados e levantados, os dedos, se curvam. É como acontece a alguém ferido de tétano. A isto que os médicos chamam tetania, quando os sintomas se generalizam: os músculos do abdômen se enrijecem em ondas imóveis, em seguida aqueles entre as costelas, os do pescoço, e os respiratórios. A respiração se faz, pouco a pouco mais curta. O ar entra com um sibilo, mas não consegue mais sair. Jesus respira com o ápice dos pulmões. Tem sede de ar: como um asmático em plena crise, seu rosto pálido pouco a pouco se torna vermelho, depois se transforma num violeta purpúreo e enfim em cianótico. Jesus é envolvido pela asfixia. Os pulmões cheios de ar não podem mais esvaziar-se. A fronte está impregnada de suor, os olhos saem fora de órbita.

Mas o que acontece? Lentamente com um esforço sobre-humano, Jesus toma um ponto de apoio sobre o prego dos pés. Esforça-se a pequenos golpes, se eleva aliviando a tração dos braços. Os músculos do tórax se distendem. A respiração torna-se mais ampla e profunda, os pulmões se esvaziam e o rosto recupera a palidez inicial.

Por que este esforço? Porque Jesus quer falar: “Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”.

Logo em seguida o corpo começa a afrouxar-se de novo, e a asfixia recomeça. Foram transmitidas sete frases pronunciadas por ele na cruz: cada vez que quer falar, deverá elevar-se tendo como apoio o prego dos pés. Inimaginável!

Atraídas pelo sangue que ainda escorre e pelo coagulado, enxames de moscas zunem ao redor do seu corpo, mas ele não pode enxotá-las. Pouco depois o céu escurece, o sol se esconde: de repente a temperatura diminui. Logo serão três da tarde, depois de uma tortura que dura três horas. Todas as suas dores, a sede, as câimbras, a asfixia, o latejar dos nervos medianos, lhe arrancam um lamento: “Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?” Jesus grita: “Tudo está consumado!” Em seguida num grande brado diz: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.” E morre. Em meu lugar e no seu.

<https://inricristo.org.br/analise-medica-sobre-a-crucificacao-de-autoria-do-dr-barbet-medico-frances/>



Dedicação dos sinos da comunidade Da Paz da Paróquia de Tijuco Preto

No dia 25 de agosto de 2024 a Comunidade Da Paz, localizada em Alto Jucu, Domingos Martins, filiada à paróquia em Tijuco Preto, celebrou a dedicação dos sinos instalados na torre de seu templo. Estiveram presentes neste dia festivo, dois grupos de canto, sendo um da comunidade de Alto Biriricas (paróquia de Domingos Martins) e outro da comunidade de Joatuba (paróquia da Vila de Laranja da Terra). Ambos os grupos entoaram belos louvores ao nosso Deus, proporcionando à celebração ainda mais vida e comunhão. Ao longo do ato litúrgico foram instalados na função de sineiros: Darli Kröener, Kayque Santos Pothin, Gabriel Strey Schneider e Ronaldo Pereira Pinto Büger.



Como celebrantes, estavam presentes o P. Edivaldo Binow, coordenador ministerial da UP JUCU, representando também o P. Sinodal que não pode se fazer presente. Também esteve o P. Emerson Lauvers, superintendente da ADL, além do P. Robson Peters e Pa. Juliana Lohmann Lindner, ministro e ministra da paróquia de Tijuco Preto.

“Neste mesmo dia, em que a comunidade da Paz celebrou os seus 123 anos de fundação, realizamos o sonho de ter os sinos dedicados para a obra de Deus. Tivemos ainda a nossa tradicional festa, contando com a participação de muitas pessoas”, destacou a presidente da comunidade Genira Kuhn Pothin.

Agradecemos a todas as pessoas que se envolveram direta ou indiretamente neste maravilhoso dia, e rogamos a Deus que siga abençoando o trabalho da comunidade.

 P. Robson Peters



Um sonho realizado

“Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mateus 18.20).

Na certeza de que Deus esteve conosco durante todo esse tempo, hoje podemos nos alegrar, pois conseguimos concretizar o sonho da construção do nosso Centro Comunitário Quatro Quadros, agradecendo o esforço e dedicação de todas as pessoas que lutaram para a conclusão desta obra dedicada a Deus.

No dia 02 de fevereiro de 2025, nos reunimos para o Culto de Inauguração, celebrando a conclusão da obra, agora dedicada ao Senhor. Vale lembrar que, anteriormente, em 10 de abril de 2022, realizamos um Culto de Dedicação da construção, dando início a essa caminhada de fé.

O culto de inauguração contou com a presença dos nossos pastores: Pastor Ronei Odair Ponath e Pastor Simão Schreiber; da presidente da nossa Paróquia, Cristina Krügel de Oliveira; do presidente da Comunidade de Santo Antônio, Adelson Borchardt e do Sr. Henrique Lahasse, filho de Sr. Guilherme Lahasse, doador do terreno onde foi construída a antiga “Escolinha”, hoje o nosso Centro Comunitário.

Nosso coração transborda de alegria e gratidão a Deus por alcançarmos este momento de inauguração. Ao longo dessa jornada, enfrentamos desafios, momentos de preocupação, mas também vivenciamos muitos momentos de união e companheirismo que nos fortaleceram. Somos profundamente gratos a Deus por ter colocado em nosso caminho pessoas tão generosas, que nos ajudaram com doações em dinheiro, materiais de construção e prêmios para rifas e sorteios. Foi por meio dessas doações e de festas comunitárias que conseguimos arrecadar os recursos necessários para a construção.

Com grande alegria, anunciamos que, graças ao nosso bondoso Deus, o nosso Centro Comunitário está pronto e disponível para ser utilizado pela nossa comunidade de fé.

“Até aqui, o Senhor Deus nos ajudou” (1Samuel 7.12b).

 Luciana Matias Rosa Gabrecht





Candidato ao Ministério Guilherme Christ Hass conclui PPHM

PPHMista na Paróquia de Alto Jatibocas

De agosto de 2023 a janeiro de 2025, Guilherme Christ Hass, natural de Luiz Alves/SC, bacharel em teologia, formado na Faculdade EST de São Leopoldo/RS, realizou o seu Período Prático de Habilitação ao Ministério (PPHM) na Paróquia de Alto Jatibocas, Itarana/ES. Durante 17 meses, colocou em prática seu plano de desenvolvimento e se dispôs a aprender com as comunidades luteranas e seus membros do interior do Espírito Santo.

Muito carismático e dialogal, sempre se envolveu com as pessoas de forma carinhosa. Teve como mentora do seu PPHM a pastora Lorraine de Araujo e, no período de licença maternidade da mesma, a pastora Ivanda Keller, da paróquia de Barracão, Santa Maria de Jetibá/ES assumiu a responsabilidade da mentoria. Seu relacionamento com ambas foi de respeito e parceria.

As comunidades das duas paróquias foram muito receptivas com ele e sua esposa Daniela e, se empenharam para possibilitar a eles um tempo de aprendizado, convivência e cuidado mútuos. Os últimos cultos e encontros de grupos foram marcados por homenagens e entrega de lembranças, demonstrando o carinho que nutriram por eles.

No dia 12 de janeiro de 2025 aconteceu o culto de despedida e envio de Guilherme. Esse culto aconteceu na comunidade de Alto Jatibocas, com a presença de representantes de outras comunidades da paróquia.

Na mensagem de envio, a pastora Lorraine usou um par de sapatos, presente da paróquia para o Guilherme, para simbolizar o desejo de que seus passos sejam guiados por Deus; que em sua caminhada possa ter momentos de descanso e conforto; que assim como seus pés estão seguros quando calçados, que ele sempre se sinta seguro em seu chamado para anunciar o Evangelho.

Por meio do texto de Isaías 52.7: *“Como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que traz boas-novas, boas-novas de paz e salvação, de que o Deus de Israel reina!”*, a pastora conclui a mensagem convidando a comunidade para estender suas mãos sobre Guilherme e Daniela, proferindo palavras de bênção e envio. Em demonstração de gratidão, a comunidade fez uma longa salva de palmas. E claro, como de costume em momentos especiais, após o culto houve uma sessão de fotos e um café compartilhado, bem caprichado.

Que o ministério de Guilherme na paróquia para a qual foi enviado (Dois Irmãos/RS) seja abençoado e que sua caminhada ministerial seja repleta de anúncios de: boas novas de paz e salvação!

Pastora Lorraine de Araujo



Encontro de Formação para Coros de Metais da União Paroquial Mata Fria

No dia 25 de Janeiro de 2025 foi realizado o Primeiro Encontro de Coros de Metais deste ano, com a presença de 25 participantes. Organizada pela Obra Missionária, musicistas de diversos grupos da União Paroquial Mata Fria iniciaram cedo o aquecimento e o estudo das partituras nas dependências da comunidade luterana em Rio Possmoser.

Foi um dia de trabalho intenso e produtivo, com dinâmicas de trabalho por naipes, facilitando a integração dos diferentes instrumentos no grupo maior. Integraram o time de assessoria da Obra Acordai Capixaba os musicistas Rafael Pagung, Edineu Neimog e Lucas Pereira Rossmann. Eles estiveram presentes durante todo o encontro, compartilhando conhecimento técnico dos instrumentos e orientações para uma boa interpretação musical.

Expressamos aqui a nossa alegria em iniciar o ano com esse trabalho de formação e missão com interação e acesso aos estudos da música, bem como também agradecemos à Comunidade Luterana de Rio Possmoser por acolher este encontro com tanto carinho.

Scheila Kempin



O amor nasceu



Sabemos que nossa igreja tem, como tradição, o hábito de cantar. Poetas dizem que *“quem canta, ora duas vezes”*, e os Salmos nos lembram: *“Prestem culto ao Senhor com alegria; entrem na sua presença com cânticos alegres”* (Salmo 100.2).

Em nossas comunidades, é sempre motivo de alegria contar com a presença de músicos que animam nossas celebrações. No Natal, não poderia ser diferente – e, de fato, não foi.

Hoje, compartilho aqui uma experiência de fé vivida no contexto urbano da Grande Vitória: a cantata de Natal realizada pelos corais da IECLB de Vitória e pelo Coral Bom Pastor (IECLB Vila Velha).

Falar sobre a igreja em um ambiente urbano já é um desafio. Pensar na organização de grupos, como um coral, não é diferente. Ainda assim, esses dois corais se dedicaram, prepararam-se e apresentaram a cantata *“O Amor Nasceu”*, levando a grandeza do amor de Deus que se fez gente e veio habitar entre nós. Foram 8 (oito) apresentações.

Mas essa não foi uma cantata tradicional, como tantas outras que já ouvimos. Ela nos provocou uma reflexão profunda: como seria o nascimento desse bebê nos dias de hoje? Em meio a florestas desmatadas, rios poluídos e temperaturas cada vez mais elevadas? Nosso ecossistema está em desequilíbrio – o que fizemos com a criação de Deus?

A cantata trouxe consigo essa inquietação: como celebrar o Natal diante de tudo que está acontecendo ao nosso redor? A resposta veio do próprio Menino Jesus, no mistério do seu tornar-se gente, do seu tornar-se humilde. Um chamado para olharmos com zelo para a criação, com amor para o próximo, respeitando pessoas, animais e toda a obra de Deus.

Deus nos dá, a cada dia, uma nova oportunidade de celebrar o Natal. E foi isso que esse grupo fez: cantou o amor divino que nos convida a sermos pessoas melhores, a vivermos a teologia luterana não apenas nas datas festivas, mas em cada dia de nossas vidas.

Mais do que um evento musical, essa cantata foi um verdadeiro testemunho de fé, união e compromisso com a mensagem do Natal. A parceria entre os corais da IECLB de Vitória e do Coral Bom Pastor demonstrou que, quando vozes – e pessoas – se unem, a mensagem se fortalece. O canto ultrapassou os muros de nossa igreja e ressoou em diferentes espaços religiosos, tornando as apresentações um momento ecumênico de celebração e reflexão.

A qualidade musical apresentada foi um destaque à parte. Com harmonias bem trabalhadas e interpretações emocionantes, os corais não apenas encantaram o público, mas também tocaram corações por meio da música.

Por fim, registro meu agradecimento a todos os coralistas que com amor cantaram e encantaram. Agradeço aos Regentes: Adriana Lahass e Paulo Henrique Nass, bem como ao Eduardo Borchardt e Isabely Trabach que também conduziram músicas na cantata; e aos músicos: Hebert Closs do Rosario (pianista) e Gustavo Schmidt Schultz (violonista) que através de seus instrumentos abrilhantaram ainda mais a apresentação.

Que essa experiência inspire novas iniciativas e nos lembre que, quando nos unimos, transformamos o mundo ao nosso redor.

 **Paulo Henrique Nass**
Regente do Coral da IECLB Vitória





Comunidades do Projeto Missionário no litoral do Nordeste se reúnem em retiro sobre espiritualidade e felicidade

Se alguém perguntasse a você, agora, o que significa espiritualidade, o que você responderia? Ou, até mesmo, o que é felicidade, na sua concepção, o que diria a essa pessoa? Os membros que fazem parte do Projeto Missionário no Litoral do Nordeste puderam parar e refletir sobre esses dois temas no Retiro Luterano — Espiritualidade e Felicidade, realizado de 15 a 17 de novembro, no município de Chã Grande, distante 82 km da capital pernambucana, Recife.

O evento teve início na noite da sexta-feira com um jantar e apresentação dos palestrantes: Julio Cesar Adam, que é pastor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil — IECLB, doutor em Teologia e professor da Faculdades EST e da Universidade Federal da Paraíba — UFPB; e Clairton Puntel, psicólogo e doutorando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul — PUC-RS.

Na celebração de abertura, cada comunidade presente — Recife-PE, João Pessoa-PB e Gravatá-PE — teve de entrar na conhecidíssima dança da 'Olaria de Deus' para mostrar de onde estava vindo. Os presentes também foram convidados a ter um momento de leitura orante do Salmo 139.1-12, onde escolheram palavras e até mesmo frases que mais os marcaram. Em seguida, foi falado, de forma breve, como seria a dinâmica do retiro.

Os presentes foram introduzidos aos temas: "O que é espiritualidade e o que ela tem a ver com felicidade." De acordo com os palestrantes, espiritualidade tem a ver com ar, ou seja, pode ser entendida como o sopro do Espírito. É como a respiração, por exemplo, que nos alimenta e não vivemos sem ela; é algo próprio do ser humano, mesmo que o indivíduo não tenha uma prática espiritual. Ela nos ajuda nas horas de crises e auxilia a dar sentido e propósito à vida. Podemos dizer que não é terapia, mas traz um benefício terapêutico no seu exercício. Vivemos presentes e inteiros em uma situação seja ela boa, seja ela ruim, com a ajuda da espiritualidade.

A palavra felicidade vem do latim "felicitas", que por sua vez deriva de "felix", que significa feliz. Ela é a maior aspiração do ser humano e o objetivo máximo da nossa existência. É algo que se constrói; não

existe um modelo pronto ou até mesmo um script que nos indique como alcançá-la. Durante o Retiro, os participantes puderam ver as diferenças entre "feliz" e "felicidade". A primeira invoca uma emoção, que necessita do fator externo e tem tempo de duração. Já a segunda, é um sentimento que não precisa do que está fora do ser humano, não nos pega de surpresa e participamos do processo de ativação. Ela independe da emoção, que geralmente nos abandona depois de alguns minutos.

Um dos pontos altos do Retiro foi o emocionante Culto de Tomé, que proporcionou intensa conexão e reflexão. O Retiro foi um momento muito oportuno da graça de Deus para as comunidades que participaram. Criou vínculo e comunhão entre os membros e permitiu um abençoado tempo de respiro e descanso. Refletir sobre esses temas foi importante para quem vem de uma vida agitada nas cidades, sejam elas metrópoles, como é o caso de Recife, ou lugares que têm uma dinâmica mais tranquila, como a capital da Paraíba, João Pessoa, e Gravatá.

Foi, também, um tempo para reforçar a presença luterana no Nordeste. O Pastor Lohan Schulz Tesch relembrou a criação da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana no Recife, que completou 65 anos de fundação em 2024. Josefa Maria da Silva, coordenadora política pedagógica da Pro Ludus, instituição diaconal da Comunidade de Gravatá, fez um retrospecto da história desse importante trabalho, que completará 30 anos em 2026.

Após o culto de encerramento, no domingo, as pessoas desfrutaram de mais um momento de amizade e bem-estar por meio de um delicioso churrasco e das piscinas que o espaço nos oferecia. Que Deus nos mantenha firmes e unidos, repletos com sua graça, tornando nossa vida cheia de propósito, espiritualidade e felicidade!

 **Allaf Barros**
João Pessoa - Paraíba



Noite cultural da Pro Ludus celebra a riqueza da cultura Pernambucana



A Associação Luterana Pro Desenvolvimento e Universalização dos Direitos Sociais (PRO LUDUS) é uma instituição da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Gravatá-PE. A comunidade de Gravatá surge do trabalho diaconal realizado pela IECLB na periferia da cidade. A instituição e a comunidade estão inseridas no Bairro Riacho do Mel, periferia de Gravatá – Pernambuco, que cresceu de forma desordenada e sem planejamento. Existem grandes dificuldades para acessar políticas públicas, os/as moradores/as enfrentam alto índice de desemprego, falta de lazer para os moradores, violência sócio familiar, consumo e tráfico de drogas, falta de valorização e empenho dos moradores e evasão escolar. Os (as) beneficiários(as), são crianças e adolescentes que chegam a instituição por demanda espontânea ou encaminhadas por programas públicos da Rede de Proteção de Crianças e Adolescentes, na faixa etária entre três a quinze anos de idade, e o atendimento é efetuado semanalmente por brinquedistas e técnicos da Pro Ludus.

Entre suas muitas atividades, no dia 28/11/2024, a Pro Ludus “O Caminho” realizou sua terceira Noite Cultural, que teve como tema “Pernambuco”, uma temática que fazemos questão de sempre trabalhar com nossas crianças e adolescentes, para que eles nunca esqueçam da riqueza que é Pernambuco e a nossa cultura. Foi uma noite muito linda, onde as crianças e adolescentes puderam utilizar seus dons e talentos nas apresentações. Eles trouxeram ritmos, lugares, poesias, teatro e brincadeiras populares, abordando a cultura de Pernambuco, que é tão vasta, cheia de beleza e de histórias.

Ao longo de todo o mês de novembro, o tema foi trabalhado com as crianças e adolescentes, para que conhecessem mais sobre seu estado e tivessem propriedade para preparar suas belas apresentações para a Noite Cultural. O resultado não poderia ter sido diferente: deram um show na riqueza de detalhes e deixaram, não só a comunidade orgulhosa, como todos que estavam presentes no dia.

Este é o intuito do evento: fazer com que as pessoas tenham acesso à cultura e à sua grandeza, seja onde for, porque cada região tem sua cultura, e o que vale mesmo é respeitar o jeitinho de ser de cada lugar. Isso é o que há de mais bonito.

 Rutiane Bezerra





Expansão da Formação Musical no SESB - Um relato da Paróquia de Barracão



"Grande é o Senhor, e mui digno de ser louvado, e a sua grandeza insondável" (Salmos 145.3).

Desde março de 2023, a diretoria da paróquia de Barracão notou a necessidade de se ter um olhar mais atento e carinhoso para com a música nas comunidades. Dialogaram sobre a importância da música no culto, o acolhimento às pessoas, o envolvimento dos membros ao ouvir a palavra do Senhor e sobre a formação de mais pessoas para servirem também com os seus dons.

De forma a incentivar cada vez mais a musicalidade e a espiritualidade das pessoas, surgiu o projeto de música da paróquia, contemplando todos aqueles que gostariam de aprender um instrumento musical. O projeto teve início com 42 alunos, entre crianças, jovens e adultos, fazendo aulas de violão, teclado e flauta doce, beneficiando assim as três comunidades: Barracão, Alto Santa Rosa e Baixo Rio Plantoje.

As aulas são ministradas uma vez na semana em turmas de até 6 alunos. Inicialmente, as turmas eram divididas por instrumento para melhor qualidade de aprendizagem. Após quase 2 anos de projeto, as turmas estão mescladas entre violão, teclado e flauta doce, para justamente terem o senso de coletividade, preparando-os assim para acompanhar os cultos em sua paróquia!

Estudar música é um desafio diário, e por muitos motivos, no decor-

rer do tempo, nem todos permaneceram no projeto. Atualmente, temos 12 alunos dedicados e empenhados, que já conduzem cultos sozinhos em suas comunidades. Em celebrações festivas (Ação de Graças, Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Pais, Natal, etc.), todos os alunos da paróquia se reúnem e juntos louvam a Deus, levando assim a música para todos os ouvidos atentos.

A paróquia vem colhendo muitos frutos do projeto. Mas ainda temos muitos sonhos e objetivos a serem alcançados enquanto musicistas e enquanto igreja. O esforço conjunto é para conseguirmos formar cada vez mais grupos de cantos, grupos que acompanhem o culto infantil em suas atividades (como já vem acontecendo), bandas, corais adultos e infantis, quarteto de flautas e muito mais. Neste intuito, a paróquia abriu novas vagas para as aulas de música a fim de continuar este trabalho tão importante. Que Deus possa nos abençoar, para que continuemos essa linda caminhada, que nos dê disposição ao ensinar novas pessoas a serem lideranças musicais na igreja de Jesus Cristo e a viverem o seu evangelho.

 **Sidnéia Ponath**
Professora de música



Musicistas do Sínodo se reúnem em fórum

No dia 23 de novembro de 2024 o Sínodo Espírito Santo a Belém promoveu o 1º Fórum de Musicistas que reuniu 44 lideranças atuantes, 3 ministros e 2 ministras, e 2 visitantes. Na parte da manhã tivemos uma Mesa Redonda onde foram discutidas temáticas importantes acerca da atuação do/da musicista nas comunidades.

A vice pastora sinodal, Iraci Wutke, vê o fórum como um espaço saudável para o “*ouvir atento*” e como uma ferramenta que nos ajuda a chegar nas bases da igreja, nas comunidades, dando um olhar para dentro e para além do lugar que estamos. No texto de Emaús Jesus provoca reflexões para que as pessoas tenham mais clareza sobre seus desafios e pensem em possibilidades. Qual é o papel e qual é a função do/da musicista no âmbito comunitário? Todo papel me atribui uma função. Os/as musicistas estão a serviço do anúncio da Palavra. Qual postura devemos ter? O que significa “*conduzir*” o canto da comunidade ao invés de “*puxar*”? Como podemos ser mais sensíveis ao contexto comunitário, seus jeitos e tradições, promovendo partilha, conexões, sensação de pertencimento e oportunidades de formação? Por outro lado, é preciso do apoio da comunidade, do presbitério, de ministras e ministros. A Música está dentro da missão da Igreja!

O coordenador de música da IECLB Wagner Petry Moraes colocou o quanto a Igreja vem investindo na Música, em materiais de apoio, e reconhece que ainda há uma carência na formação, na capacitação, de lideranças em diversas localidades da IECLB. Ao mesmo tempo faltam mais musicistas dispostos a profissionalizar o serviço musical na igreja, pois ainda há dificuldades com a valorização e a compreensão da abrangência do trabalho. Também reforçou que a formação de novas lideranças é um projeto que precisa ser comunitário, de base, pensando que a Música não pode parar, ela sempre precisará mais pessoas.

O QUANTO APRENDEMOS QUANDO SOMOS DESAFIADOS A PENSAR O CULTO OU A MÚSICA NO CULTO?

P. Alexander Busch trouxe reflexões acerca do lugar da música no culto da Palavra, que a Bíblia é a referência para a Música, bem como o lecionário e o calendário litúrgico. O centro do culto sempre é Jesus Cristo, não as lideranças que estão à frente. Todos que celebram e conduzem o culto expressam a sua fé e gratidão a Deus. O Tempo Litúrgico vai nos ajudar a moldar o culto e a música pensada para o

culto. Que lugar a música tem no culto na sua comunidade? A música não ocupa um lugar vazio. Até o silêncio é importante!

MÚSICA A PARTIR DA CONFESSIONALIDADE LUTERANA

Miguel Fortes, presidente da Obra Missionária de Metais Acordai (OMMA), apontou para a necessidade de sempre partirmos da confessionalidade luterana como uma essência do trabalho da música e da formação musical das lideranças. É necessário o contínuo trabalho com iniciantes, cuidar com a qualidade e a qualificação. Não podemos formar grupos e lideranças só para preencher um espaço, uma lacuna, é preciso continuidade. É importante o/a musicista ser uma referência em seu trabalho, despertar o sacerdócio geral. É importante pensar como deve ser a formação de um profissional de música contratado para atuar numa comunidade luterana. Eficiência profissional se alcança com humildade e reconhecimento do potencial transformador que o nosso serviço musical possui.

Na parte da tarde, as lideranças se dividiram em “*Grupos de Trabalho*” cujas temáticas foram “*música, culto e inclusão*”, “*projetos de música e gestão compartilhada*”, “*produção musical na IECLB*” e “*Canto Jovem: o que toca a juventude?*”. Os GTs foram um momento de partilha de experiências, onde lideranças, ministros e ministras convidados puderam trazer relatos de suas vivências ligadas ao tema. Após a discussão nos grupos de trabalho, representantes de cada grupo trouxeram algumas propostas de ação que foram inspiradas nas discussões.

O encontro finalizou com uma celebração conduzida pelos ministros e pelas ministras presentes e onde mais uma vez foi refletido que em nossa caminhada a Música se expressa como parte do ministério compartilhado, pois se faz presente e é representada e conduzida por lideranças, ministras e ministros em todas as instâncias no Sínodo e na IECLB, demonstrando o compromisso com a música confessional e a sua relevância na vida comunitária.

O 2º Fórum de Musicistas acontecerá dentro da Semana de Canto da ADL, nos dias 19 a 22 de junho de 2025. Todas e todos são convidados a participar!

 Conselho de Música do SESB





Projeto Missionário no Litoral do Nordeste acolhe estagiários alemães

Durante o mês de dezembro, as comunidades do Projeto Litoral Nordeste acolheram Matti e Milena, estudantes de teologia da Alemanha, para um estágio, monitorado pelo Pastor Lohan Schulz Tesch. Abaixo, o relato dos estagiários:

"Primeiramente, o mais impressionante: embora as comunidades sejam pequenas, a partir do nosso contexto conhecido, experimentamos muita hospitalidade, paixão pela fé e cuidado mútuo. Todos os membros das comunidades que conhecemos se envolvem e contribuem para dar vivacidade às comunidades. Durante nosso estágio, conhecemos os lares dos membros das comunidades. Em nossos estudos na faculdade



de teologia, já aprendemos sobre várias formas de comunidades e, por isso, valorizamos a sustentabilidade de um lar como lugar de encontro e como uma igreja. O estudo bíblico e os cultos acontecem especialmente nesses espaços. Além disso, os membros das comunidades nos acolheram calorosamente. Conhecer o projeto diaconal da Comunidade de Gravatá-PE, a "Pro Ludus", foi igualmente impressionante. O trabalho das pessoas voluntárias e educadoras com crianças em situação de vulnerabilidade nos tocou profundamente. Traba-



lhar com as crianças nos trouxe grande alegria, e a calorosa recepção delas foi emocionante. Foi bom ver que essas crianças têm um lugar onde podem crescer com mais dignidade. Por fim, o maior desafio dessas semanas foram as distâncias que viajamos. A extensão geográfica do Projeto Litoral Nordeste tornou a rotina cansativa, especialmente considerando o curto período disponível para tantas atividades. Graças à confiança que as comunidades nos deram desde o início, pudemos contribuir para a vida comunitária, em especial, a oportunidade de pregar em português no culto de Natal. As experiências foram não apenas enriquecedoras, mas, também, extremamente gratificantes para o nosso desenvolvimento na teologia e no ministério pastoral. Em resumo, esse tempo foi rico em experiências que não teríamos vivido de outra forma e que jamais queremos esquecer. Nosso coração está cheio de gratidão por essa oportunidade e pelas bênçãos recebidas. Aprendemos muito sobre as pessoas, a cultura e a fé no contexto nordestino. Estamos certos de que levaremos muito desse aprendizado para o nosso trabalho na Alemanha."

Para o Projeto Litoral Nordeste, oportunidades como esta enriquecem a experiência da vida comunitária, dão ânimo e alegria para a continuidade do trabalho e traz visibilidade às comunidades. Desejamos que Matti e Milena sintam a presença de Deus em sua conclusão dos estudos na faculdade e na futura atuação pastoral.

Pastor Lohan Schulz Tesch



Pomerano

OOSTERSYMBOOLE

Ooster erinert oos an dat upstâen fom dood fon oosem Her Jësus Kristus. Dat is dai oiwerst gehaimnis fom kristliche gloowe: dai dood hât ni mër dat letst woord. Kristus is upstâe! Hai is wirklig upstâe! Un dat hât de hooggeboorene angst injâgt.

Taum dëse wuuner forstâen wart de kiner hüüt foirmâkt taum sich an dem dag foir ooster, hüpsche neste trechtmâken mit blaumeblääre. Nachtens kümt den dai oosterhâs un legt bunte angefarwte ëger. Moirns is dat den ain groot fruir wen dai kiner eer neste nâkijken.

Dai moor kümt âwer al fon dai früüsche germanische fôlker woo dai hâs as symbool fon dai fruchtbârkët bekant wâir in eer religion. Dai hâse daue sich rasch formëre soo as dat ëg is dai oiwerste symboole fom leewent. Nâm strenge winter woo al bööm un gras mânate lang as dood utsaige, slâit dat leewent werer uut un ales fängt ane gruinen an. Dai hâse fänge ane hüpen un sich formëren un dai hiner mâke sich neste un fänge ane legen mank dem gras. Dai kiner suikte un fuune mit fruir dai neste ful mit ëger wat uk ain groot un sër gesund leewentsmirdel wâir. Dai kristlige missionare hâwe dës symbole saie un hâwe eer benutst taum fon Jësus sijm wuunerbâr upstâen am oostermorgen nâ dem sreklige dood ane krüüts am krüüts utdüüren. Soo as uut dem ëg air herlig küüker ruuterkrüpt, soo is Jësus uk uut dem graaw ruutersteege. Ooster is dai herlig früüling wat nam kuler winter kümt. Un soo as dai hâse sich formëre, soo hâwe sich uk dai airste kristen formërt. Ooster symboole sin soo as faine orkide im boom fom kristliche gloowe. Sai stike em ni af, soo as air fâgelsijpe, âwer helpe em utdüüre un hüpscher ware.

P. Em. Anivaldo Kuhn

Encontro Sinodal de Corais 2025

Dia: 18 de maio

Local: Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Vila Pavão

História das Comunidades de Gravatá e São Luís

União Paroquial Norte e Nordeste compreende um vasto e diversificado território que se estende de Salvador, na Bahia, até Belém, no Pará, cobrindo uma distância de aproximadamente 2.100 quilômetros de uma ponta até a outra. Essa região é marcada por uma rica pluralidade cultural histórica e social. As comunidades da UPNN vivem também tem trajetórias diferentes que moldaram sua forma de viver comunidade e a espiritualidade evangélica luterana. Este conjunto de histórias e de encontros forma um mosaico fascinante que convida à reflexão sobre as semelhanças e as diferenças que unem e distinguem essas comunidades. Na edição de hoje, apresentaremos as comunidades de Gravatá/Pernambuco, e São Luís/Maranhão.

HISTÓRIA DA COMUNIDADE EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DE GRAVATÁ-PE

A criação do Ponto de Pregação de Gravatá-PE surgiu por iniciativa do casal Manoel Justiniano Ferreira e Elisete Becker Ferreira, que com a adesão das famílias Seifert e Gewehr, obteve a oficialização da criação do núcleo. Numa reunião do Presbitério de Recife, no dia 06/08/1995, ficou decidido que o primeiro culto seria no dia 27 de agosto do mesmo ano, na residência do casal Ferreira. O Núcleo não se firmou por dois motivos: mudança da família Gewehr para Paranaíba-PR e dificuldades nas questões de relações humanas entre as famílias restantes.

Em 25/05/1996, a Diaconisa Gerda Dolores Nied inicia a sua atuação na comunidade Riacho do Mel. O trabalho realizado era uma extensão do Projeto O Caminho do Recife, sobre responsabilidade da Comunidade Luterana do Recife. O então Candidato a Diácono Davi Haese chegou em abril 1999 a fim de conhecer o trabalho diaconal realizado pela Irmã Gerda.

Em 2000, o Projeto passa por uma avaliação pelo Setor de Desenvolvimento de Projetos da IECLB, concluindo que era necessário realizar um Diagnóstico Participativo, devido à complexidade do trabalho. Após a conclusão do diagnóstico, o Projeto "O Caminho do Recife" fechou e deu-se um novo direcionamento ao trabalho em Gravatá, com planejamento, monitoramento e avaliação.

No Projeto em Gravatá eram desenvolvidas atividades com crianças, adolescentes e suas famílias, e uma vez por mês era realizado um culto comunitário com presença do Pastor João Luís Bolla, Capelão Militar. Davi trabalhava com as crianças e adolescentes, dando início ao trabalho de Educação Cristã, formando assim o Núcleo Luterano de Gravatá.

Em 2002, Pastor Luciano Ribeiro Camuzi assume a Paróquia do

Recife em tempo integral e passa a realizar, em parceria com Davi, dois cultos mensais, visando a formação de uma Comunidade Luterana Nordestina. Em 2004 foi lançada a pedra fundamental da Igreja Luterana de Gravatá, bem como, a instalação de Davi como Obreiro Diaconal no Núcleo Luterano de Gravatá. Nesse mesmo período, o Projeto o Caminho, pela orientação da Fundação Luterana de Diaconia, passa por mais um momento de mudança e em 2005 o Projeto "O Caminho" foi transformado na ONG – Pro Ludus O Caminho (Associação Luterana Pró Desenvolvimento e Universalização dos Direitos Sociais). Nesse mesmo período, o Pastor Luciano deixa o trabalho da Comunidade do Recife e tem início o processo de formação da Comunidade de Gravatá e a conclusão da construção do templo.

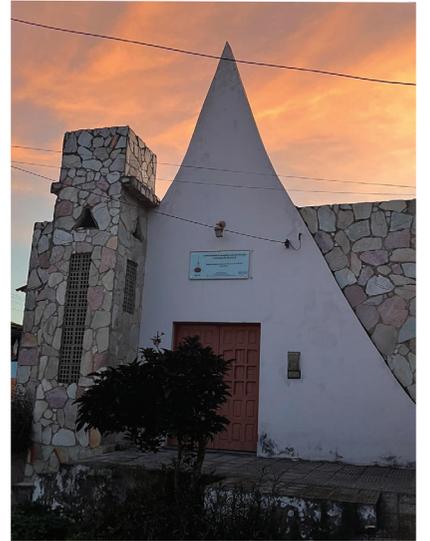
Desde 2006, após a saída do Pastor Luciano da Comunidade do Recife, a mesma ficou sem ministro. O Diácono Davi atuava como coordenador da ONG "Pro Ludus - O Caminho" e realizava o trabalho do Núcleo Luterano de Gravatá. Diante desse quadro, assumiu também a Comunidade do Recife, com cultos esporádicos, sepultamentos, ensino Confirmatório e visitas.

Em abril 2007, foi realizado o Encontro da Região Missionária Luterana em Recife. Na ocasião foi discutido o futuro da comunidade do Recife, juntamente com o Pastor Sinodal Osmar Lessing, representante da Secretaria Geral da IECLB Diácona Ingrid Vogt, interlocutor da Região Missionária Luterana Nordeste a Belém Pastor Armino Klumb e o Presbitério local. Foi realizado um Termo de Atividade Ministerial com a comunidade do Recife por três anos, com atendimento parcial de 25%.

Em setembro de 2009, foi inaugurado o seu Templo, apoiado pela OGA (Obra Gustavo Adolfo) e a construção se deu através de mutirões comunitários com os moradores do bairro e a composição de seu primeiro presbitério, dando início a abertura do segundo Campo de Atividade Ministerial.

Em 2010, por orientação do Sínodo e Secretaria Geral, foi discutida a formação da Paróquia do Recife. Estava previsto a vinda de um pastor da EKD (Igreja Evangélica da Alemanha) com objetivo de realizar o trabalho em Recife e João Pessoa-PB. Após um período, de vários diálogos, o projeto não deu certo. A Região Missionária Luterana Nordeste a Belém planejou o atendimento a Recife em forma de rodízio, que também não vingou.

A partir de 2011, a Secretaria Geral aprovou o projeto integral para Gravatá até 2015, com foco para fortalecimento do trabalho no Agreste Pernambucano. Em julho de 2013 foi oficializada a desvinculação da Paróquia no Recife, bem como, a organização interna. A fundação da Comunidade com funções paroquiais ocorreu no dia 15/02/2014 e todo processo de registros foi concluído em julho do mesmo ano. O Diácono Davi encerrou as suas atividades em dezembro de 2017. Durante o ano de 2018, o Pastor Nicolau Nascimento de Paiva, até então da Paróquia de Belém-PA, realizou atendimento à Comunidade, suprimindo a vacância ministerial. Desde março de 2023, a Comunidade está contemplada no Projeto Missionário no Litoral do Nordeste,



sob a coordenação do Pastor Lohan Schulz Tesch. O Projeto, apoiado pela Campanha de Missão Vai e Vem, abrange boa parte do litoral nordestino (Recife-PE, João Pessoa-PB, Natal-RN e Fortaleza-CE) e do Agreste Pernambucano (Gravatá-PE). São realizados dois cultos mensais e outras atividades virtuais. A Comunidade, toda nordestina e inserida socialmente no seu contexto, vive e testemunha com alegria a fé evangélica luterana.

HISTÓRIA DA COMUNIDADE EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DE SÃO LUÍS/MA

A história da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em São Luís, capital do Maranhão, é um testemunho de fé, resiliência e transformação. Desde sua chegada à cidade, essa comunidade tem sido um farol de esperança e um agente de mudança na sociedade ludovicense, inspirando vidas e promovendo valores como justiça, graça e diaconia.

Tudo começou com um pequeno grupo de pessoas que, movidas por sua fé, decidiram se reunir para cultuar e compartilhar os ensinamentos de Cristo. O ano era 2005 quando Nataniel Pereira Silva buscou na internet por uma igreja que fosse ecumênica, litúrgica e com vivência do Evangelho sem fundamentalismo. Nataniel encontrou o portal luteranos e rapidamente ficou fascinado pela história e eclesiologia da IECLB. Ao fazer contato, porém, foi informado de que a comunidade mais próxima ficava em Balsas no sul do estado, aproximadamente 900 km de distância. Ele não perdeu o ânimo e insistiu pelo atendimento em São Luís, pois já havia mobilizado um grupo de pessoas interessadas. Em Balsas estava o Pastor Stefan Krambeck. Ao ser desafiado para atender o grupo de São Luís, P. Stefan se disponibilizou e passou a fazer o deslocamento para atendimento regular. Aos poucos uma nova comunidade foi ganhando forma sendo oficialmente fundada em 11 de dezembro de 2005. Inicialmente, os cultos eram realizados no pátio da residência de Dona Francisca, mãe de Nataniel. Com o início das chuvas, a comunidade decidiu alugar uma sala para as celebrações, garantindo um espaço mais adequado para os encontros.

O primeiro pastor a assumir a comunidade foi o Pastor Cleber Fontinele Lima, acompanhado da catequista Maria Ione Pilger, que se mudaram para São Luís em janeiro de 2006. O casal deu início aos trabalhos rotineiros de uma comunidade de fé como cultos, estudos bíblicos e atividades de grupos. A comunidade foi ganhando forma e jeito de IECLB com sotaque e características maranhenses.

Em 2007, P. Stefan assume o trabalho comunitário permanecendo diante do trabalho por dois anos. Uma das marcas de sua atuação foi ensinar a comunidade a cantar os hinos da IECLB além de ainda ser lembrado por suas pregações. Em 2009, Pastora Franciele Sander é enviada para a comunidade chegando em abril daquele ano. Ela assume os trabalhos em um novo endereço, pois os recursos para o trabalho já haviam diminuído, sendo possível o pagamento de somente um aluguel. A casa tornou-se, simultaneamente, residência pastoral e igreja. Nesse endereço a comunidade fica por um ano precisando mudar-se novamente.

Ainda em 2009, Pastora Franciele Sander e seu esposo, Christoph Küstner executam um projeto escrito por P. Stefan para dar início a aulas de música para crianças e jovens da comunidade e arredores.



Em 2014 já havia professores e professoras do projeto que haviam iniciado como alunas e alunos. No mesmo ano, o grupo de jovens compõe a música tema do CONGREGAÇÃO: "Geração JE". O trabalho com juventude foi também fruto do projeto diaconal que passou a ser chamado de Dons e



Sons. Em 2024 o projeto completou 15 anos de atividade.

Em 2013 inicia-se a construção do templo e apartamento pastoral construídos de forma conjugada no mesmo bairro. Em 2014 a igreja e a família pastoral mudam-se para o novo endereço dando um fim nas constantes mudanças que geravam instabilidade.

Em 2015 as atividades foram assumidas pelo P. Hannes Kühn vindo da Alemanha para intercâmbio. Ele fica 3 anos diante do trabalho. Nesse momento o projeto de música tem um novo impulso de crescimento e as lideranças tornam-se verdadeiras protagonistas do trabalho comunitário.

Em 2019, P. Hannes volta para a Alemanha e a pastora Franciele retoma o atendimento da comunidade. Ela continua colaborando para a manutenção de uma identidade luterana e maranhense nos dias atuais. No momento, a comunidade trabalha em busca de sustentabilidade mantendo sempre a sua característica de lugar da manifestação da graça de Deus.

Desde seu início, a comunidade foi maranhense. Há pessoas do Sul e do Espírito Santo como membras na comunidade, há famílias que vem e vão, mas a base comunitária é local. A proposta de igreja com fidelidade evangélica ancorada na graça teve grande apelo diante dos fundamentalismos já existentes em 2005 e continua sendo ainda mais relevante diante de um contexto de radicalismo.

A comunidade é tipicamente nordestina, formada por pessoas da região que encontraram na teologia da graça de Deus, redescoberta por Martim Lutero, uma mensagem libertadora. Atualmente, a Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em São Luís continua a se reunir regularmente, promovendo a fé luterana e o espírito de união entre seus membros.

Ao longo dos anos, a presença luterana em São Luís se expandiu, não apenas em número de membros, mas também em sua atuação social. A comunidade abraçou causas importantes, como a educação de qualidade, a assistência aos mais vulneráveis e a promoção do ecumenismo e do diálogo inter-religioso. Além disso, a comunidade tem se tornado uma referência no combate a violência doméstica investindo tempo e recursos para que a violência seja superada.

Hoje, a comunidade continua a ser uma força transformadora na sociedade ludovicense. Seus membros são conhecidos por seu compromisso com a justiça social, pela defesa dos direitos humanos e pelo cuidado com o meio ambiente. Elas e eles entendem que a fé não se limita às paredes do templo, mas se expressa no serviço ao próximo e na construção de um mundo mais justo e solidário.

A história da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em São Luís é, portanto, uma história de fé em ação. É um convite para todos nós refletirmos sobre o poder da união, da compaixão e da esperança. Que essa comunidade continue a inspirar e a transformar vidas, mostrando que, mesmo diante dos desafios, é possível construir um futuro melhor, guiado pelos valores do amor e da graça de Deus.



Pessoa com Alzheimer: família cuidadora

Um desafio que tem aumentado bastante nas famílias brasileiras é o aumento da demência do Alzheimer. Embora as pesquisas estejam avançando, são as publicações em forma de relato das experiências vividas, que mais ajudam no dia a dia da família que decidiu cuidar de seu familiar em casa. Queremos conversar sobre o tema a partir das vivências no cuidado de nossa mãe durante dez anos. Se trata então do aprendizado feito neste processo e no âmbito de Instituição de Longa Permanência para Pessoas Idosas – ILPI.

Num piscar de olhos nosso pai ou mãe começam a apresentar um comportamento estranho aos nossos olhos, esquecer as coisas, os lugares, dificuldade de reconhecer as pessoas, confundir os cômodos da casa, deixar a torneira aberta, entre outras dificuldades. E quem está perto fica muito assustado, pode perder o chão; precisa reprogramar sua vida. É o começo de uma aventura que pode ser vivida com alegria e gratidão. O jeito como a gente vai fazer isto não tem manual de instrução, vai-se descobrindo no dia a dia. Ajuda muito conversar, ler e estudar sobre como outras pessoas lidaram e encontrar seu jeito de amar este “novo” pai ou mãe que o Alzheimer nos apresenta. Por isso se fala em desgaste emocional de quem cuida. O desgaste físico vem com o tempo, quando o cuidado requer muitas horas, quando a pessoa apresenta dificuldade de locomoção, de se alimentar sozinha, de fazer a higiene pessoal, necessidade de uso de fraldas, etc. Por isso não é a mesma coisa cuidar de uma criança pequena do que cuidar de uma pessoa adulta ou idosa com alguma demência.

Quando dizemos família, sabemos que o cuidado recai mais numa pessoa da família e, geralmente, na mulher, que pode ser o cônjuge, filha, nora, cuidadora contratada, sobrinha e neta. Mas falar de família cuidadora quer justamente convidar para ir um pouco mais fundo, convidar para repartir o cuidado, e sabemos que não é um processo fácil. É preciso encontrar a forma de repartir o cuidado; fica mais leve se toda a família se envolver de alguma forma. Isto se torna muito importante e necessário à medida que a demência vai avançando de fase; porque a demanda vai ficando maior, também o desgaste físico e emocional da pessoa que cuida aumenta. Dividir o cuidado é saúde. Precisa ser aprendido. Afinal, cada pessoa tem seu jeito de lidar com a rotina da casa.

Também é certo dizer que se existe discórdia familiar ou se algum familiar sofre muito em aceitar a demência e não quer muito envolvimento, ainda assim tem formas de ajudar financeiramente, mas é fundamental visitar a pessoa doente. A pessoa com Alzheimer pode não reconhecer mais seus filhos, mas não deixa de sentir emoções. Por isso se diz que o coração não fica demente! A



partir desta compreensão é muito importante que se treine a paciência para sempre tratar com carinho e gentileza a pessoa com Alzheimer. Dependendo de como foi o relacionamento de pais e filhos durante a vida, isto pode ser um grande desafio. Nem sempre a pessoa que tem condições de cuidar é aquela que mais se dava bem com os pais.

Se a família cuidadora atravessar uma crise, que pode ser, por exemplo, uma doença da pessoa que cuida, pode-se chamar uma pessoa para ajudar em casa, e os filhos podem ajudar a pagar o salário desta pessoa, porque nem sempre a aposentadoria cobre todos os gastos. É preciso conversar sobre finanças e se preparar para gastos futuros, que chegam mais na fase final do Alzheimer, quando as visitas ao médico ficam mais frequentes; quando precisa entrar com suplemento na alimentação, o uso de fraldas, cama especial, cadeira de rodas, cadeira de banho e outros gastos.

Quando a pessoa responsável pelo cuidado ainda trabalha fora, não esteja aposentada ou tem sua propriedade e animais para cuidar, pode

ser necessário uma pessoa para ajudar apenas algumas horas do dia. Por isso acreditamos na família cuidadora, que embora difícil, é possível facilitar, ajudar e opinar, mesmo morando longe, seja indo alguns dias ou ajudando a pagar a pessoa cuidadora. Quem está assumindo a responsabilidade legal pela pessoa com Alzheimer precisa correr atrás de muitas coisas fora de casa, como encaminhar a responsabilidade legal ou procuração junto ao fórum, gerenciar farmácia, aposentadoria, fraldas, consultas, comprar alimentos; e tudo isso acontece enquanto administra sua própria vida. E acredite, você vai precisar de ajuda, de um abraço, de um favor, mesmo não pedindo. Seja gentil e trate sempre com muito carinho uma pessoa que cuida de outra.

Uma coisa importante a ser respeitada, desde o começo da demência, é não falar de forma depreciativa como: “está meio fora de si”, “voltou a ser criança”, “é muito teimoso, não obedece”, “olha o que ele faz”, “claro que você lembra do fulano, né?” Ao invés disso diga o nome da pessoa que veio; provavelmente ela não vai lembrar no momento. Quando celebramos os 80 anos da nossa mãe, alguém ficava ao lado dela e apresentava as pessoas amigas e vizinhos que iam chegando, para ajudá-la e se sentir confortável diante de tanto movimento.

Não leve a pessoa com Alzheimer a lugares novos e com muito movimento e barulho se ela não estiver à vontade. Mas enquanto ela ainda gostar leve para dar uma volta na rua, na igreja, num vizinho, fazer compras e jogar cartas; ainda mais en-



quanto a demência estiver na fase inicial. O isolamento social se agrava rapidamente, no entanto, se ela gostar faça isto, devagar, com ajuda de outros; proporcione momentos curtos e agradáveis. É uma fase em que a gente precisa usar bastante a criatividade e se adaptar, sem se importar muito com as outras pessoas olhando. Converse com a pessoa com demência quando ela quiser; fale do que ela estiver falando, mesmo se não fizer muito sentido; fique em silêncio se ele/a estiver em silêncio, mas fique ao lado; se ficar agressivo/a fique calmo e não retruque, ela vai se sentir muito envergonhada quando passar aquele momento. Seja firme e presente, mas garanta a segurança dela. Fique vigilante ao caminhar, porque ela pode cair. Se estiver sentado pode levantar-se num segundo. Freie sempre a cadeira de rodas e use uma contenção com lençol, se necessário. Oferecer segurança pode evitar quedas e ossos fraturados, que vão agravar os cuidados necessários e deixar a pessoa mais dependente.

Geralmente a pessoa com Alzheimer não gosta de tomar banho. A água caindo no corpo é vivida de forma estressante. Compreender isto faz toda a diferença na higiene. Apesar de traumatizante para ambos, passado o momento, o benefício é grande pela hidratação e bem-estar que o banho produz. O banho de leito só entra quando não tiver mesmo outra alternativa, ou quando a pessoa cuidadora estiver sem condições físicas de lidar com o banho de chuveiro.

Diria que o maior desafio da família cuidadora é compreender, aceitar e procurar manter-se no foco de que a pessoa com Alzheimer e a pessoa cuidadora são duas grandezas que precisam de muita atenção, valorização e respeito. Também a Comunidade religiosa precisa aprender a ser uma comunidade acolhedora para a pessoa com Alzheimer e olhar, com atenção, para a pessoa cuidadora e para a família cuidadora.

Autoria do texto e relato da experiência vivida na prática de:



Gê Nunes

Técnica Química aposentada

Vera Nunes

Diacona e Assistente Social



Compartilhar a generosidade de Deus

Release Tema do Ano 2025

O Tema do Ano é um importante instrumento na formação e na construção da unidade da igreja. Oportuniza a todas as instâncias da IECLB a reflexão conjunta de temas prioritários para o desempenho de sua missão.

Em 2025 o tema do ano nos convida a “*compartilhar a generosidade de Deus*”. Somos lembrados que este mundo, nossa vida, tudo que somos e temos, também nossa igreja e nossas comunidades são presente que provém da infinita generosidade de Deus. Aliás, esta é a intenção, a missão de Deus: repartir conosco generosamente seu amor! E ele nos convida a participarmos de sua missão, compartilhando sua generosidade neste mundo. Fazemos isto anunciando o Evangelho de seu Reino, acolhendo pessoas em nossa comunhão, restaurando vidas e convidando à gratidão e ao seu louvor. Não por acaso, estas dimensões fundamentais da vida da igreja são os eixos centrais do PAMI. A igreja existe para compartilhar a generosidade divina neste mundo. Assim ela participa da missão de Deus.

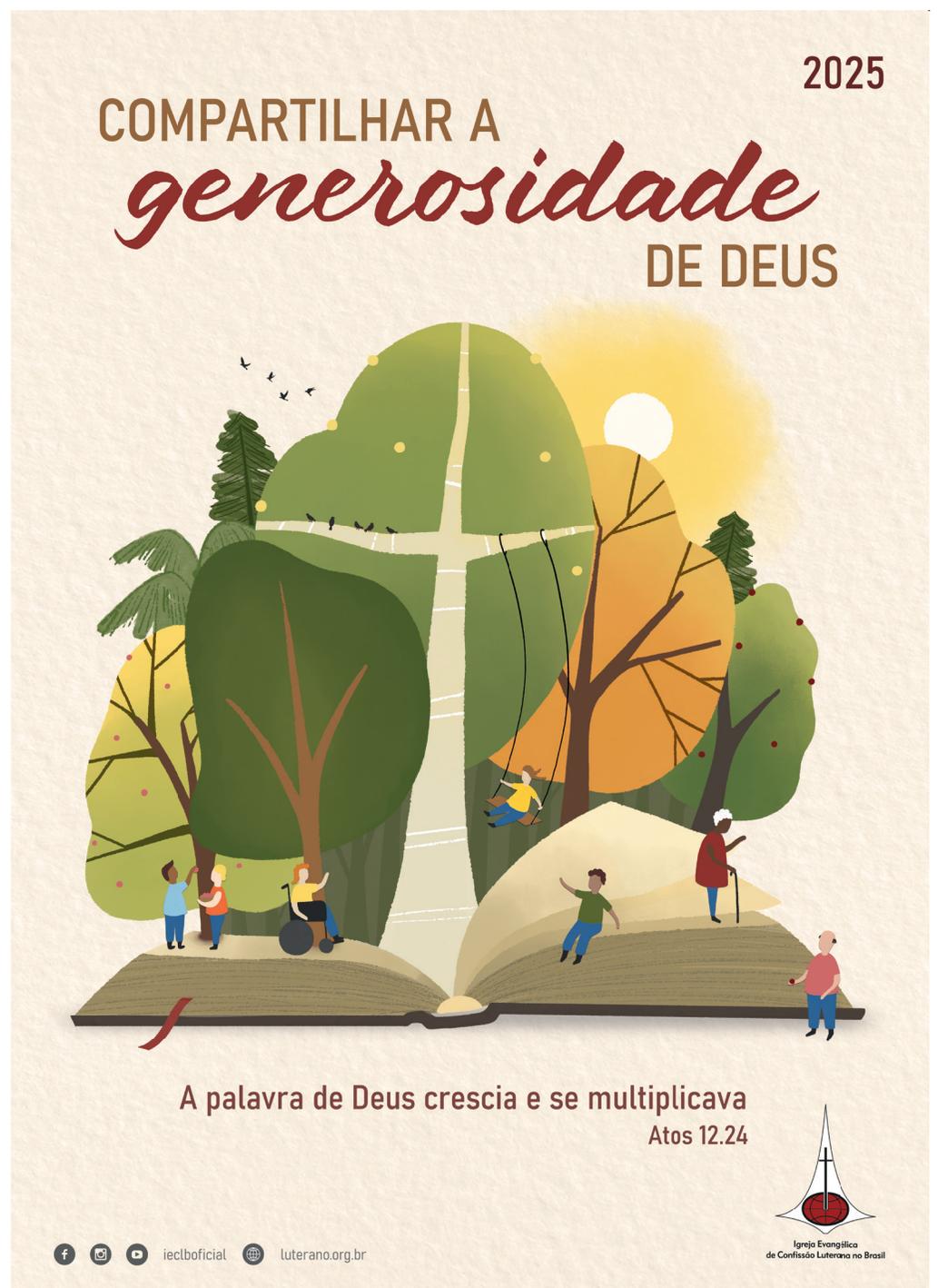
Desde o início da atividade de Jesus, a ação missionária do Deus Triúno tornou-se perceptível na realidade de seu Reino (Marcos 1.15). Em Jesus, a missão e o Reino crescem e se desenvolvem neste mundo. Porém, não se impõem pela força, são sutis, suaves, quase imperceptíveis. Assim como a semente de mostarda (Marcos 4. 26-29), tão pequena ao ser semeada, torna-se um arbusto frondoso, lugar de repouso, acolhida e sombra generosa. A parábola da semente de mostarda inspira a arte do Tema do Ano de 2025 e indica a direção para o crescimento da igreja – tornar-se um espaço onde a generosidade divina é vivida e experimentada.

Este também é o grande desafio do lema bíblico de 2025: “*A palavra de Deus crescia e se multiplicava*” (Atos 12.24). Este versículo resume o que de mais importante aconteceu no processo de crescimento e desenvolvimento experimentado pela comunidade de Jerusalém desde o evento de Pentecostes. E o mais importante foi o crescimento e a multiplicação da palavra.

Ao falar do crescimento da palavra, nosso lema bíblico aponta apenas indiretamente para o crescimento da igreja. Ela experimenta crescimento quando pessoas discípulas de Jesus Cristo pautam suas vidas a partir da palavra, deixam-se desafiar e transformar por ela. E, desta forma, também se tornam sensíveis para as demandas da missão, ou seja, como nossa igreja e nossas comunidades podem viver generosidade e acolher mais pessoas que buscam um lar espiritual. Surge um círculo virtuoso entre crescimento qualitativo e quantitativo: ao testemunhar a palavra do

Evangelho do Reino na sociedade, cativa outras pessoas à fé, à integração na vida comunitária, a ações solidárias etc. Desta forma, a comunidade cristã também cresce em relevância e em número de pessoas. O Fórum de Missão de 2024 e as Metas Missionárias 2025-2030 apontam para este caminho: aprofundando-se na palavra, a igreja renova sua vitalidade e promove seu crescimento integral.

P. Dr. Paulo Butzke





Saudades de Alberto Stange



Jesus Cristo diz: *“Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá eternamente”* (João 11.25-26)

Sob a esperança dessas palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, a família Stange relembra com saudades do querido esposo, pai, avô, bisavô, trisavô, Senhor Alberto Stange. Ele fez parte de uma geração marcada pelo exemplo de fé e vivência comunitária. Nasceu no dia 29 de julho de 1933,

em Santa Leopoldina, filho de Carlos Stange e Mina Tonn Stange, foi batizado em 17 de setembro de 1933, e confirmado em 30 de março

de 1947. Casou-se no dia 02 de março de 1965, em Laranja da Terra, com Rosalina Velten Stange.

O Sr. Alberto foi um exemplo de vida e fé em sua comunidade, onde sempre participou ativamente, colocando sempre em primeiro lugar o amor, a fé em Deus e a Igreja.

Faleceu no dia 09 de agosto de 2024, alcançando, com a graça de Deus, a idade de 91 anos e 10 dias; deixando enlutados a esposa Rosalina, 3 filhas, 1 filho, 1 irmã, 3 genros, 1 nora, 10 netos, 16 bisnetos, 1 trineto, e demais familiares, amigos e toda a sua comunidade de fé.

A família Stange carrega a saudade, mas sabe-se conduzida pela mão consoladora de Deus, que não desampara em momento algum.

 Pastor Yarles Ramlow Klistzke

Homenagem Póstuma Falecimento do Pastor Emérito Horst Schmekel

Horst era nascido em Reichenberg, Sudetos, no dia 06 de novembro de 1934. No ano de 1954 iniciou os estudos no Seminário de Teologia em Neuendettelsau. No ano de 1959 concluiu os estudos e realizou o seu vicariato em Fladungen/Rhön e Grabfeldgau. No dia 05 de março de 1960 casou-se com BRIGITTE LINDNER, em Neuendettelsau. Logo depois o casal veio para o Brasil. Tiveram os filhos Siegfried, Peter, Gabi e Andreas.

Entre os anos de 1960 a 1968 atuou na Paróquia Evangélica de Confissão Luterana no Córrego Bley, atual São Gabriel da Palha. Pastor Schmekel substituiu o pastor Friedrich Richter que atuou por dois anos no Córrego Bley e foi chamado para atuar na missão entre os índios, em Gleba Arinos no Mato Grosso. O pastor Schmekel foi o incentivador da criação da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Vila Valério. No dia 21 de julho de 1966 celebrou o primeiro culto na casa de Theodoro Werneck. O ponto de pregação cresceu e decidiu-se construir um templo na cidade. A pedra fundamental do atual templo foi lançada no dia 2 de abril de 1967. No dia 05 de junho de 1970 foi inaugurada.

Em 1963 realizou o segundo exame de teologia em São Leopoldo. De 1968 a 1971 atuou como pastor na Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Lagoa de Serra Pelada. Além de pastor atuou como professor da ADL. Em 1969 foi eleito Kreispfarrer e com a criação da Região I, foi eleito pastor Regional até 1971.

No ano de 1971 retornou para a Alemanha onde atuou como pastor em Auerheim, Simbach am Inn e Polsingen. Em maio de 1997 aposentou-se e residia em Ehingen-Lenterheim. O casal Schmekel residia na casa pastoral de Ehingen e realizava trabalhos voluntários.

Pastor Horst Schmekel faleceu no sábado, dia 07 de dezembro de 2024. Seu sepultamento ocorreu na quinta-feira, dia 12 de dezembro de 2024, em Polsingen. Agradecemos a Deus pela atuação do pastor Horst Schmekel e desejamos a Brigitte Lindner e familiares as mais ricas bênçãos de Deus.



Cinco Gerações de uma centenária

“O teu reino é o de todos os séculos, e o teu domínio subsiste por todas as gerações. O Senhor é fiel em todas as suas palavras e santo em todas as suas obras” (Salmo 145.13).

Com grande alegria e gratidão, a família Kruger, da comunidade de Baixo Rio Plantoje, filiada à Paróquia de Barracão no município de Santa Maria de Jetibá, celebrou no dia 08 de setembro de 2024, o aniversário de 100 anos de D. Augusta Maria Janeta klems Kruger. Para esse momento especial, os familiares se reuniram em uma linda celebração de gratidão a Deus, onde foram motivados a refletir como se fortalece e se alimenta a vida de fé.

E na ocasião, a família registrou as cinco gerações. Mãe: Augusta Maria Janeta klems Kruger. Filha: Laudalina Kruger Dubke. Neta: Evarilda Dubke Hoffmann. Bisneta: Evelaine Dubke Hoffmann e a Tataraneta: Ludmilla Hammer.

Ver essa família unida e se reunindo para agradecer a Deus pela vida da Centenária mostra a fé e a confiança que buscam e depositam em Deus. Isso é um lindo testemunho de cuidado e amor transmitido de geração em geração. Rogamos a Deus que cuide, proteja e abençoe essa família.

 Pa. Ivanda Keller Schreiber



Carta de Agradecimento

À Presidência da IECLB
Ao Pastor Sinodal do Sínodo Espírito Santo a Belém
Ao Pastor Sinodal do Sínodo Vale do Itajaí
Aos Pastores da UP Norte e UP Guandu do SESB
À Paróquia de Vila Valério e a Comunidade Evangélica de Confissão Luterana do Córrego Jacarandá
À Paróquia de Palmeira em Santa Joana e a Comunidade de Confissão Luterana em Itaguaçu
À Paróquia de Bom Pastor, de Brusque
À Editora Sinodal

“Deem graças ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre” (Salmo 118.1).

Estimada Pastora Presidente, Sílvia Beatrice Genz, estimados pastores Odair Airton Braun e Mauro Batista de Souza, respectivamente primeiro e segundo Vice-Presidentes. Caríssimo Pastor Sinodal, Ismar Schiefelbein, e amados Pastores Robson Luis Neu, André Martin Radinz, Jocir Felberg, Evandro Elias, Simão Schreiber, Ronei Odair Ponath, Adair Leomar Dockhorn e Maria Helena Ost.

O Salmo 118 nos convida a agradecer a Deus pela sua bondade e pela sua eterna misericórdia. É o que nos propomos a fazer por meio desta carta. Como é do seu conhecimento, o nosso pai, Elpídio Tetzner, faleceu em 26 de dezembro do último ano. A notícia da sua morte por infarto pegou a todos nós de surpresa e nos encontrou em situações muito distintas e em diferentes lugares. A dor da perda de um pai amado de forma repentina é muito intensa.

O nosso pai alcançou a idade de 76 anos. Por 54 anos experimentou uma vida matrimonial muito abençoada. Ele viu os seus filhos e a sua filha crescerem e constituírem família e conviveu com os seus 15 netos e netas. Atuou como liderança comunitária na Comunidade do Jacarandá e na Paróquia de Vila Valério e esteve entre as famílias fundadoras da Comunidade de Barra de São Francisco. Foi liderança também no projeto Caixa de Cobras, em que era responsável pela captura e coleta de cobras enviadas para o Instituto Butantan, em São Paulo. Projeto que salvou muitas vidas. Amou e foi amado por toda a sua família e morreu na amizade de toda a sua comunidade.

Nós queremos agradecer:

- À Presidência da IECLB pela mensagem postada na Rede de

Oração, que gerou uma onda de mensagens de solidariedade que chegou a nós. Agradecemos também pelo contato pessoal feito conosco.

- Ao pastor sinodal Ismar pela rápida resposta às nossas mensagens e pela pregação no culto de encomendação.

- Aos colegas da UP Norte e UP Guandu pela sua presença solidária e pela sua participação na liturgia do culto de encomendação.

- A nossa mais profunda gratidão aos colegas Adair e Maria Helena pelas visitas, pelas celebrações na casa do nosso pai e da nossa mãe, por terem sido os seus pastores nos últimos anos e os nossos pastores na despedida.

- Ao colega Robson pelas flores e pela sensível mensagem lida no sepultamento.

- À comunidade do Jacarandá por acolher o velório do nosso pai em seu templo e pela maneira tão carinhosa e solícita que acolheu as pessoas que vieram com alimentação e todo o cuidado necessário.

- Às lideranças e pessoas da Paróquia de Palmeira de Santa Joana, que acompanharam o seu pastor em meio ao luto e a dor.

- Ao Pastor Sinodal do Vale do Itajaí, P. Allan Schulz, e às lideranças e membros da Paróquia Bom Pastor pelas inúmeras mensagens de consolo e esperança dirigidas ao seu pastor por meio das redes sociais.

- Aos amigos do esporte que compartilharam dos últimos instantes de vida do nosso pai e lhe prestaram socorro.

Os gestos, os abraços, as palavras e as ações de vocês tornaram a despedida do nosso pai muito honrada e digna. Da mesma forma, o seu carinho e vero amor cristão demonstrados por nós, aplacaram a dor e têm contribuído para que nos sintamos carregados por vocês em nosso luto. Por isso, a nossa mais profunda gratidão a vocês e a Deus por tê-los colocado como anjos em nossa vida.

Em Cristo,

Os filhos Elcio, Edilson, Edelcio, Geovana, Gilciney e a viúva Metroлина Buss Tetzner

Consolador querido, por Cristo, o Salvador, nos foste prometido: ampara-nos na dor!

Que as armas comprovadas do povo teu, Senhor, por ti nos sejam dadas: firmeza, fé, vigor!

(LCI 461.2)



Chocolates, coelhinhos, ovos e a Páscoa

Olá crianças, que a paz do Amigo Jesus esteja com vocês. O ano iniciou. Após algumas semanas de aula entramos no tempo da quaresma, tempo este em que nos preparamos para a Páscoa, a ressurreição de Jesus, nosso salvador. E logo quando ouvimos falar de Páscoa já lembramos de chocolate, ovos coloridos de páscoa e coelhinho. Pois, em muitas famílias existe o costume das crianças acordarem cedo para procurar os ovos coloridos e o chocolate, seguindo as pegadas de coelho espalhadas pela casa. As crianças ficam muito alegres ao encontrar os ovos e o chocolate. Também existe o costume de colocar ovos coloridos nos ninhos. Os ovos são símbolos que representam a vida. Os ovos coloridos nos lembram que os pintinhos crescem dentro de um ovo para depois nascer. Ou ainda, os ovos coloridos nos lembram que o ovo é um alimento saudável que sustenta a vida.

Já os ovos de chocolate são doces e trazem alegria e ânimo. Ovos coloridos ou ovos de chocolate são símbolos da Páscoa, da ressurreição de Jesus. São símbolos que falam da mensagem que anima as pessoas que estavam tristes com a morte de Jesus na cruz. Quando os seguidores e seguidoras de Jesus souberam que ele tinha ressuscitado, ficaram muito alegres e cheios de esperança. Por isso, quando se fala de Páscoa no culto infantil, na igreja, na escola, em casa, estamos falando da alegria e da esperança que nasce com a ressurreição de Jesus. Páscoa é a transformação da dor e da tristeza em alegria e esperança.

Veja o exemplo do chocolate: delicioso e capaz até mesmo de fazer esquecer a tristeza. Tão gostoso que muitas pessoas vão confirmar que elas gostam muito de chocolate. Para chegar ao sabor do chocolate existe uma grande transformação: da semente do cacau para o ovo de chocolate. O cacau é uma fruta, que, depois de quebrada, as sementes são retiradas, torradas e trituradas. Com isto se produz a manteiga de cacau e um líquido grosso, marrom e amargo, chamado licor de cacau. Assim se produz os mais diversos tipos de chocolate. A mensagem da Páscoa igualmente alegre e aquece o coração. Mesmo existindo tristeza e chateação, temos fé de que Deus sempre vai trazer alegria para a nossa vida. Em Jesus sempre há transformação e esperança. A história de Jesus revela isso, pois ele passou pela injustiça, pela dor e pelo sofrimento da cruz para compartilhar com todas as pessoas a alegria da ressurreição. E com isso, temos fé e certeza de que o amor e o cuidado de Deus sempre vão vencer. Portanto, que a gente sempre se dê conta de que ovos de chocolates, ovos coloridos e o coelho nos lembram da Páscoa, da ressurreição de Jesus.

O desenho que apresentamos têm muitos símbolos da Páscoa. Vamos desenhá-los!

Símbolos da Páscoa



©2012 – Leonan Faro. Todos os direitos reservados.

www.
Amiguinhos de Deus
.com